

Espécies marinhas em risco de extinção em Cabo Delgado

por Vasco da Gama, da AIM

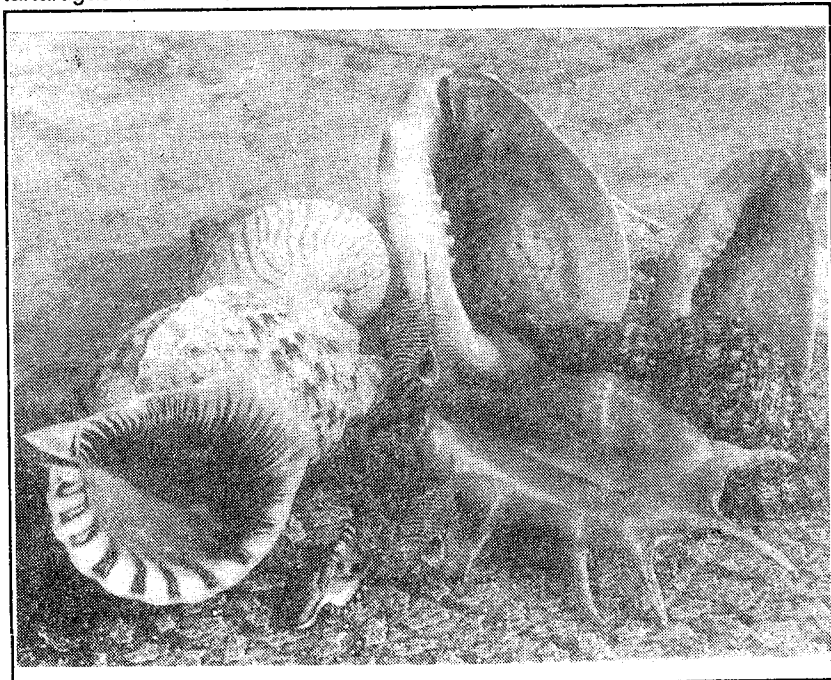
N. 23/6/93

Um jovem que aparenta 17 anos de idade desafia as autoridades marítimas e camarárias da cidade de Pemba, em Cabo Delgado, no norte do país, aparecendo, sistematicamente, nas praias vendendo, sem hesitação, algumas espécies marinhas protegidas por lei em Moçambique.

"Faço-o (o negócio) para garantir a sobrevivência de mim próprio e dos familiares com quem vivo. Por isso mesmo aproximo-me aos cooperantes, pois gostam disto", diz Amisse Anchine, exibindo corais e invólucros de tartarugas extraídos da costa da cidade

capacidade financeira.

Quando a AIM esteve lá, no passado fim-de-semana, não viu um único agente da autoridade que se definisse como fiscal. Os "miúdos" circulavam livremente com os seus "produtos". Ninguém lhes perguntava onde os



de Pemba.

Em idênticas situações estão tantos outros rapazes que, ao que sabemos, vendem os corais e outras espécies marinhas mandatados pelos seus familiares mais adultos, que, normalmente, além da pesca artesanal, se ocupam da procura de corais e produtos marinhos protegidos.

O local escolhido por estes é o átrio do Complexo Nautilus, local para onde aflui um maior número de turistas, a destacar estrangeiros, para além de nacionais que dispõem de certa

consequiram. A preocupação era de saber quanto isto e aquilo custava. Definem o preço e o entendimento leva a descontos para se chegar a um preço aceitável.

Exibem corais arrancados nas proximidades da costa, que a respeitarem-se as leis vigentes sobre o meio ambiente podiam contribuir para a redução do alastramento da erosão.

"As conchas e envoltórios de tartarugas aparecem igualmente no

mercado sem controlo, e estas últimas são as espécies que muito têm sido procuradas pelos compradores", assegurou Amisse Anchine.

O negócio destas espécies marinhas em Cabo Delgado não é novo, mas as autoridades competentes continuam impávidas a assistir à venda delas muito embora reguladas pelo Governo moçambicano.

Ao que se pode apurar é que existem casas vocacionadas e autorizadas a desenvolver esta actividade, mas o comércio paralelo é exercido por pessoas sem nenhuma autorização, facto que surge pela falta de controlo dos "mergulhadores furtivos".

Um outro jovem, igualmente vendedor assíduo destas riquezas marinhas, chegou a desafiar os que eventualmente detêm a tarefa de proibir a sua captura e posterior venda ilegal.

"Se há muita gente por aí que abate elefantes e vende o seu marfim, pessoas bem posicionadas, por que eu não vou vender estes corais e os meus envólucros de tartarugas?", questionou.

A província de Cabo Delgado é rica em elefantes, principalmente na sua região central e norte, na fronteira com a Tanzânia. No entanto, esta espécie animal está gradualmente a correr o risco de extinção.

O seu abate, considerado o mais desastroso, aconteceu em tempos da guerra ora terminada no país, na qual se assistiu a uma desenfreada caça aos elefantes tanto por parte das forças governamentais como da Renamo, e ainda por alguns civis tanzanianos.

Um funcionário da Direcção Provincial da Agricultura ligado à Fauna Bravia reconheceu, em declarações à AIM, esta caça furtiva de elefantes, chegando mesmo a apontar aos que chamou de "graúdos".

O mesmo funcionário disse, na condição de anonimato, que caçadores tanzanianos entram ilegalmente no país, principalmente nas matas de

Mueda, em jornadas de caça ilegal de elefantes.

"Sempre que são descobertos ameaçam os nossos fiscais dirigindo-se à sua terra sem que nada lhes aconteça", acrescentou a fonte.

Não precisou o número que actualmente existe de elefantes, mas acentuou que este foi "extremamente" reduzido "pelo homem".

A costa de Moçambique e a sua fauna bravia são ricas em espécies protegidas por lei, embora esta não seja rigidamente observada.

Ao que se assiste em todos os pontos do país onde existem recursos naturais rentáveis é a sua apressada delapidação a todos os níveis, perigando a preservação do meio ambiente.—(AIM)